**AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO DESBRIDAMENTO INSTRUMENTAL CONSERVADOR E SUAS REPERCUSSÕES NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO**

**RAFAEL REIS RIOS1**; ELTON ALEX GONÇALVES DOS SANTOS2; DARLAN RODRIGUES DE MELO COSTA3; FRANCIELLE SANTOS FARIAS4; GABRIELA SOUZA DE OLIVEIRA5.

**Introdução:** O desbridamento instrumental conservador é um procedimento de enfermagem dividido em: Square, Cover e Slice, que se caracteriza como técnicas que proporciona o processo de cicatrização em tecidos necróticos e desvitalizados, permitindo uma maior viabilidade para que ocorra a granulação. **Objetivo:** Demonstrar a autonomia do enfermeiro no desbridamento instrumental conservador e suas repercussões no processo de cicatrização. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de pareceres da resolução do Coren, com a temática: desbridamento instrumental conservador, entre o período de 2009-2013. **Resultados:** Existem diversos métodos que podem ser utilizados para o desbridamento de uma ferida com presença de tecidos necróticos, podendo este ser seletivo ou não seletivo. A técnica do desbridamento instrumental conservador é defendida pelas seguintes resoluções do Coren: o Parecer técnico 006/2013-RO, o Parecer SP-CAT n°013/2009, o Parecer Coren-DF-n°003/2011, a Deliberação Coren-MG-65/00 e o parecer 01/2013 da Câmara Técnica de Atenção a Saúde da Pele do Coren-PB. Para tanto, é de extrema importância que o enfermeiro esteja habilitado para a sua execução e tenha adequado conhecimento a cerca das fases inflamatória, de proliferação, remodelação e dos fatores que podem se apresentar como interferentes para uma adequada cicatrização. A técnica Square: compreende a utilização de uma lamina de bisturi para realização de pequenos quadrados no tecido necrótico, onde serão removidos um a um, sem lesionar o tecido mais profundo. Na técnica Cover: utiliza-se uma lâmina de bisturi para promover o descolamento das bordas do tecido necrosado, permitindo uma completa visualização da área comprometida, promovendo a separação do tecido integro, até que toda necrose saia. A técnica Slice: utiliza uma lamina de bisturi ou tesoura de Íris para remover a necrose de coagulação ou liquefação que se apresenta na ferida de forma irregular. Ambas as técnicas podem ser realizadas a beira do leito ou em regime ambulatorial, geralmente não necessitando de anestesia. **Conclusão:** Portanto o profissional de enfermagem está diretamente relacionado ao tratamento de feridas, o que envolve o desbridamento instrumental conservador em todos os tipos de feridas necróticas quando habilitado para tal, tendo a responsabilidade de manter observância com relação aos fatores locais, sistêmicos e externos que condicionam ou interferem no adequado processo de cicatrização.

**Descritores:** Cicatrização, Desbridamento, Enfermagem.

**Referências:**

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n° 358, de 15 outubro de 2009, dispõe sobre a Sistematização da assistência de Enfermagem e a implementação do processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n° 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia – COREN-RO, **Caderno de Legislação**, Porto Velho: COREN-RO, 9ª Edição, 2013.

Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia – COREN RO. Parecer nº 06/2013, referente à solicitação de esclarecimentos sobre as competências dos Enfermeiros no tratamento de feridas, bem como o direito de atender consultas em estabelecimentos privados e o direito de usar lâmina de bisturi no desbridamento conservador.